

Covid-19: Especialista admite pico superior a 5 mil casos diários e está "pessimista" com medidas do Governo

16 out, 2020 - 17:05 • Joana Gonçalves

Manuel Carmo Gomes confessa-se pouco confiante nas medidas adotadas pelo Governo e defende uma estratégia de combate à pandemia menos centralizada. O professor de epidemiologia da FCUL admite que, até ao fim do mês de outubro, Portugal registre 3.500 casos diários e números ainda mais elevados no pior cenário.



[Especialista admite pico superior a cinco mil casos diários de Covid-19 em Portugal. Foto: Sofia Freitas Moreira/RR](#)

[No dia em que Portugal regista novo recorde de casos diários de Covid-19](#), Manuel Carmo Gomes, professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), alerta para **um pico da pandemia que pode ultrapassar os cinco mil casos diários**. De acordo com o especialista, **o país pode registar já no final de outubro cerca de 3.500 casos, em apenas 24 horas**.

“Todos os dias me assusto mais quando olho para os números. Ainda não é possível ver o pico desta epidemia, mas estará, à vontade, acima dos cinco mil casos por dia. A esmagadora maioria dos portugueses ainda não tem proteção para este vírus. Estamos muito longe de uma percentagem de portugueses protegidos que evite aquilo a que estamos assistir”, adianta o especialista.

Em entrevista à **Renascença**, o investigador defende que **Portugal regista um atraso crescente “entre o número de casos que estão efetivamente a ocorrer e o**



número que realmente nós conseguimos diagnosticar". "É por isso que nós dizemos que o vírus está a ir à frente da nossa capacidade de rastreio e identificação de casos", explica.

Quanto ao **aumento de casos na região Norte, que nas últimas 24 horas registou 1.350 infeções**, o especialista só encontra duas explicações possíveis. "Das duas uma, ou há um maior número de contactos contagiosos entre as pessoas no Norte ou, então, a saúde pública do Norte está a ser mais eficaz do que a de Lisboa e Vale do Tejo a encontrar os casos. Não tenho a certeza de qual é a verdadeira", esclarece.

Medidas do Governo? "Estou pessimista que sejam suficientes"

Manuel Carmo Gomes confessa-se pouco confiante nas [medidas adotadas pelo Governo](#), na passada quinta-feira, e defende uma estratégia de combate à pandemia menos centralizada. "Não vejo que estejamos a ser mais determinados. Mesmo com estas medidas que o senhor primeiro-ministro agora anunciou, estou pessimista que sejam suficiente", defende.

Para o professor da FCUL, a solução passa pela adoção de um índice de risco que permita a cada município adotar, de forma imediata, medidas pré-definidas de acordo o nível de contágio.

"Portugal devia adotar uma estratégia geral para o país, clara e transparente, relativamente à definição de níveis de risco municipais e essa definição devia ser acompanhada de um conjunto de medidas que deviam ser adotadas localmente, no imediato", afirma o epidemiologista.

"A nossa proposta inicial foi de cinco níveis de risco, à semelhança do que acontece com a proteção civil. Definimos cada nível de risco, trabalhamos nisso, temos a nossa proposta, pode vir a ser melhorada. Agora, é necessário que exista vontade de implementá-la", acrescenta.

O investigador adianta que estratégia é operacionalizável e a parte técnica já está pronta.

Esta quinta-feira, [o Centro Europeu de Controlo de Doenças \(ECDC\) divulgou o primeiro mapa de risco Covid-19 da Europa](#), que será atualizado semanalmente. O mapa integra uma legenda de cores como num semáforo, com o vermelho a indicar os locais de maior risco e o verde a sinalizar onde o risco é menor. A cor vermelha é atribuída às zonas que, nos últimos 14 dias, tenham registado mais de 150 casos de Covid-19 por 100 mil habitantes e uma taxa de testes positivos inferior a 4% ou mais de 150 infeções por cada 100 mil pessoas e mais de 4% de positividade de testes.

Em Portugal, só o Alentejo e as duas regiões autónomas escapam ao vermelho. De acordo com o [boletim epidemiológico desta sexta-feira](#), o país regista mais 2.608 casos e 21 mortes pelo novo coronavírus. Trata-se de um novo máximo, que supera o recorde verificado na quinta-feira.



EVOLUÇÃO DA COVID-19 EM PORTUGAL

